



De onde vem o nome *Ilicura*?

Fernando Costa Straube

Ilicura é o gênero monotípico de um pássaro endêmico da mata atlântica, *Ilicura militaris*, conhecido no vernáculo como tangarazinho (Figura 1). O nome foi criado em 1850, sem indicação de etimologia, pelo zoólogo alemão Heinrich Gottlieb Ludwig Reichenbach (Leipzig, 1793 - Dresden, 1879), na prancha LXIII da obra denominada "*Avium Systema Naturale*" (Hellmayr, 1929).



Figura 1: *Ilicura militaris*, o tangarazinho, espécie endêmica da Mata Atlântica e característica pelas retrizes centrais pontiagudas e pelo uropígio vermelho escarlate, contrastando com as secundárias verdes e as partes superiores negras (Foto: Edson Endrigo).

De fato o naturalista, antigo diretor do Museu de Zoologia de Dresden (hoje *Staatliche Naturhistorische Sammlungen Dresden*) e professor da Universidade daquela cidade alemã, descreveu vários gêneros (e também táxons superiores) de aves ao longo de sua carreira, em grande parte utilizados até hoje. E também várias foram as alterações de grafias ou emendas aos nomes originais, tendo como base as suas publicações (vide p.ex. Oberholser, 1920, Banks & Browning, 1995; e Gregory, 2006).

Ilicura não foi exceção. Autores posteriores alteraram a grafia do gênero: Bonaparte (1854) criou *Hicura*, Salvin (1882) designou *Heilicura*, Sclater (1888) usou *Helicura* e, por fim, Boucard & Berlepsch (1892) adotaram *Illicura* (*apud*. Hellmayr, 1929). Todas essas alterações são consideradas "grafias subseqüentes incorretas" à luz do Artigo 33.3 do Código Internacional de Nomenclatura Zoológica. Baseiam-se elas ou em interpretação equivocada de um possível erro tipográfico (vide semelhança na apresentação manuscrita entre *Ilicura* e *Hicura* na figura 3) ou em supostas etimologias discordantes da original, o que parece claro na opinião de Sclater (1888:311) ao sugerir que provenha de "*helix* + *oura*" (caracteres transliterados do grego).

Independentemente das questões nomenclatórias, a origem do nome nunca foi investigada, ainda que desvendar o mistério tivesse relevante importância. Em Jobling (1995:114), o mais completo dicionário

etimológico dos nomes científicos de aves, a origem do vocábulo é apenas

"No *expl[anation]* [...], but probably from *Gr[reek]* elix, elikos, a curl or lock of hair; a tendril; ou, the tail; *ref[erence to]* the thin, pointed, central tail feathers of the *Pin-tailed Manakin* *I. militaris*".

Embora Jobling estivesse na pista certa, não há dúvida que nem *helix* (hélice, espiral) e nem *curl* ("cacho", como substantivo; "encrespar" ou "enrolar", como verbo), *lock* ("anel", "mecha") ou *tendril* ("gavinhas") (Merriam-Webster, 1953; Harper-Collins, 1995) condizem com as características do pequeno pássaro, cuja única peculiaridade caudal são as retrizes centrais muito alongadas e pontiagudas o que, inclusive, inspirou seu nome em inglês: *Pin-tailed Manakin* ("rabo de alfinete").

Uma hipótese alternativa, que explica com muito mais propriedade a etimologia de *Ilicura*, é uma composição entre "*illex*" (*ilicis* e tema *ilic-*) e "*ura*" que é abaixo detalhada.

A folha de *illex*

Illex é o nome popular latino antigo (portanto não-científico, apesar de latino) de uma árvore chamada de "Holm Oak" (em Portugal: "azinheira"). Trata-se de um tipo de carvalho da família Fagaceae, muito popular em sua área de ocorrência na região do Mediterrâneo e que, em nossa literatura, é famoso pela produção das "bolotas", fruto lignificados e costumeiramente armazenados por esquilos na região Paleártica.

Quando jovens, as folhas desta árvore apresentam o limbo espinhoso, característica que serve para aumentar a proteção contra herbívoros.

Carolus Linnaeus, em sua *Species Plantarum* (1753), a descreveu como *Quercus illex*, aplicando o seu nome popular romano no epíteto específico. Na mesma obra, porém, também descreveu o gênero *Ilex*, tendo como espécie-tipo a árvore europeia *Ilex aquifolium*, igualmente famosa na Europa e lá denominada "European Holly", "Stechpalme" (alemão), "agrifoglio" (italiano), "azevinho" (português), dentre outras designações.

Para batizar o gênero *Ilex*, baseou-se nas semelhanças (entre *Quercus* e *Ilex*) de padrão de folhas, sempre coriáceas, com bordos serrados e crenados e frequentemente com espinhos no limbo. Sobre *Ilex aquifolium*, diagnóstica (Linnaei, 1753:125): "I. ILEX *foliis ovatis acutis spinosis*", ou seja, *Ilex*: folha ovóide, aguda e espinhosa.

Com isso, o gênero *Ilex* passou a ser aplicado na composição de vários nomes científicos de plantas, geralmente em decorrência da semelhança foliar e da configuração espinhosa do limbo (Figura 2). Isso parece especialmente claro em plantas como *Maytenus ilicifolius* (a conhecida espinheira-santa do sul do Brasil), *Prunus ilicifolia* ("Hollyleaf Cherry" do sul dos EUA), *Acanthomint ilicifolia* ("San Diego Thorn-mint"), *Acanthus ilicifolius* ("Holly Mangrove") e muitíssimos outros, todos eles com o mesmo tipo de folha.

Schelle (1912) dá como significado de

"*ilicifolius: stechpalmenblättrig, (Ilex)*", ou seja, *ilicifolius*: folha como a de azevinho, [gênero] (*Ilex*). Se estendermos nossa consulta para verbetes referentes ao nome popular de *Ilex aquifolium*, por exemplo no primeiro dicionário da língua portuguesa conhecido (Bluteau, 1712:695), encontramos:



Figura 2. Aparência das flores, frutos, sementes e, particularmente, das folhas do *Gemeine Stechpalme* (nome em alemão de *Ilex aquifolium*) (Fonte: Thomé, 1885).

"*Azevinho, ou azevinho. Planta, q dá folhas rodeadas de espinhas, crespas, & mais largas, q as do Loureiro*"

Já Houaiss & Villar (2001) assim referem-se ao elemento de composição "*ilic(i)* [...] do lat[im] *illex, ilicis* 'azinheira'; ocorre em alguns voc[ábulos], particularmente da área da botânica e da química, do Século XIX em diante: *ilicácea, ilicáceo, ilíce, ilícea, ilicifólio, ilicina, ilicínea, ílex, ílix*".

Ilex em táxons animais

Além da alusão ao bordo espinhoso das folhas, são também bastante comuns as referências à estreita relação entre *Ilex* (e *Quercus*) e os organismos parasitas ou fitófagos deles dependentes. Epítetos específicos cognatos que podemos colher, incluem: *Phytophthora ilicis* (fungo), *Nordmannia ilicis*, *Satyrium ilicis* e *Bucculatrix ilicella* (lepidópteros), *Phyllophaga ilicis* (coleóptero), *Aphis ilicis* e *Lepidosaphes ilicis* (homópteros), *Phytomyza ilicis* (díptero) e *Olygonychus ilicis* (ácario). Tais exemplos

¹ Atualmente na família Aquifoliaceae, um gênero amplamente distribuído no mundo com cerca de seis centenas de espécies, dentre elas a nossa conhecida erva-mate (*Ilex paraguariensis*). *Aquifolium*, ou *acrifolium*, é o nome popular latino de *Ilex aquifolium*, sendo que esses vocábulos possuem mesma origem do termo técnico botânico "acifilo", ou seja, vegetal portador de folhas pontiagudas ou aciculares (Houaiss & Villar, 2001).

indicam que não apenas como uma extensão de semelhança ao tipo foliar é que *ilex* pode ser utilizado como inspiração para a formação de nomes científicos, mas também de relação ecológica de dependência.

Com efeito, há um homóptero (semelhante àqueles que, no Brasil, são conhecidos como cochonilhas), que vive exclusivamente nos carvalhos-sírios (*Quercus coccifera*: "Syrian Holm Oak") e que, por essa característica, é denominado *Kermes ilicis* (antigamente *Coccus ilicis*), como referência ao nome latino destas árvores.

Ilicura

Com base nesta exposição, a interpretação que fazemos sobre a etimologia de *Ilicura* é que o elemento formador *ilex* (genitivo: *ilicis*) seria uma alusão à aparência da cauda do pássaro, cujas retrizes centrais pontiagudas são comparáveis aos espinhos das folhas de *Ilex aquifolium*, a exemplo do que se fez na denominação de várias espécies de plantas com aparência foliar semelhante.

Na "Avium Systema Naturale" (Reichenbach, 1850a) e particularmente na prancha LXIII aqui reproduzida (Figura 3), as retrizes centrais alongadas e agudas de *Ilicura* são mostradas com detalhes, inclusive em confronto com outros píprídeos, cuja conformação caudal tem grande importância na classificação.

Em nosso entendimento, pareceu óbvio batizar o gênero *Ilicura* usando uma planta comum e conhecida no Velho Mundo, em particular no caso do naturalista Heinrich G.L.Reichenbach, que também teve uma vastíssima produção em Botânica (p.ex. Reichenbach, 1818, 1824, 1841, 1850b; Reichenbach & Reichenbach, 1834-1912).

Agradecimento:

Sandro Menezes Silva e Paulo Labiak prestaram valiosa orientação acerca dos aspectos botânicos, José Fernando Pacheco, André A.R. de Meijer e Gledson V.Bianconi participaram da revisão do texto, Dione Scripieri colaborou com algumas das fontes raras aqui utilizadas e Edson Endrigo cedeu gentilmente a imagem de *Ilicura* em seu ambiente natural.

Referências:

- Banks, R.C. & Browning, M.R. 1995. Comments on the status of revived old names for some Noth American birds. *Auk* 112(3):633-648.
- Bluteau, R. 1712-1728. *Vocabulário Portuguez e Latino...* 8 volumes. Coimbra. Disponível on line em <http://www.ieb.usp.br/online>; acessado em 17 de setembro de 2008.
- Gregory, S.M.S. 2006. Systematic notes on Asian birds. 58. The correct type species of *Anthracoseros* Reichenbach, 1849. *Zool. Med. Leiden* 80:179-192.
- Harper-Collins Publishers. 1995. *Dicionário Inglês-Português e Português-Inglês*. Glasgow, HarperCollins Manufacturing, 307 pp.
- Hellmayr, C.H. 1929. Catalogue of birds of the americas; Part VI: Oxyruncidae, Pipridae, Cotingidae, Rupicolidae, Phytomidae. *Publications of the Field Museum of Natural History (Zoological Series)* 13(266):1-258.
- Houaiss, A. & Villar, M. de S. 2001. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Objetiva, 2922 pp.
- Jobling, J.A. 1995. *A dictionary of scientific bird names*. Oxford, Oxford University Press, 272 pp.
- Linnaeus, C. 1753. *Species plantarum...* 2 vols. Holmiae, Imprens Laurentii Salvii. Disponível on line em <http://www.botanicus.org>; acessado em 16 de setembro de 2008.
- Merriam-Webster Dictionary. 1953. *The Merriam-Webster Pocket Dictionary*. Nova York, Pocket Books Inc. 506 p.
- Oberholser, H.C. 1920. A new name for *Anairetes* Reichenbach. *Auk* 38:453.
- Reichenbach, H.G.L. 1818. *Flora Lipsiensis Pharmaceutica...* Leipzig, Carl Freidrich Franz, 248 p.
- Reichenbach, H.G.L. 1824. *Flora Saxonica. Die Flora von Sachsen, ein botanisches Excursionsbuch...* Dresden e Leipzig, Arnoldischen Buchhandlung, 461 pp.
- Reichenbach, H.G.L. 1841. *Repertorium Herbarii sive Nomenclator Generum Plantarum Systematicus, Synonymicus, et Alphabeticus...* Dresden e Leipzig, Arnoldischen Buchhandlung, 240 pp.
- Reichenbach, H.G.L. 1850a. *Avium Systema Naturale*. Dresden e Leipzig, Expedition der vollständigsten



Figura 3. Reprodução da Prancha LXIII de Reichenbach (1850) (acima) e detalhe editado do desenho referente a *Ilicura* (abaixo).

- Naturgeschichte. 100 + 100 p. Vide <http://www.zoonomen.net>; acessada em 17 de setembro de 2008.
- Reichenbach, H.G.L. 1850b. *Handbuch der natürlichen Pflanzensystems...* Leipzig, Arnold, 346 pp.
- Reichenbach, H.G.L. & Reichenbach, H.G. [et al.] 1834-1912. *Icones florae Germanicae et Helveticae...* Leipzig, Friedrich Hofmeister [et caetera], 24 volumes.
- Schelle, E. 1912. *Salomon-Schelle Wörterbuch der Botanischen Kunstsprache für Gärtner,*

- Gartenfreunde und Gartenbauzöglinge*. Stuttgart, Verlagsbuchhandlung Eugen Ulmer, 194 p.
- Sclater, P.L. 1888. *Catalogue of the birds of the British Museum*. Volume XIV. Londres, British Museum (Natural History).
- Thomé, O.W. 1885. *Flora von Deutschland, Österreich und der Schweiz in wort und Bild für Schule und Haus*. Gera, E.Köhler.